

Projeto investe na educação infantil

25 AGO 1998

GAZETA MERCANTIL

Gazeta Mercantil e Unicef lançam programa destinado a divulgar ações da iniciativa privada em favor do ensino

Andréa Házez, de São Paulo

O Instituto Herbert Levy — braço institucional da Gazeta Mercantil (GZM) — lançou ontem o projeto Pré-Escola. Com a colaboração da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e do próprio governo federal, por meio do Ministério da Educação e Desporto (MEC), o programa tem como meta mobilizar a sociedade e, principalmente, o setor empresarial, para enfrentar os desafios que a realidade da educação infantil brasileira apresenta.

“O instituto está se esforçando para desenvolver atividades na educação, uma área fundamental para o Brasil”, disse o presidente do conselho administrativo da GZM, Her-

bert Levy. De acordo com ele, este é o caminho para o ingresso no Primeiro Mundo. O projeto consiste basicamente em divulgar por meio de reportagens nos Cadernos Regionais da GZM casos concretos de participação do setor empresarial na educação infantil. “Poderemos incentivar outros empresários a tam-

bém mobilizar recursos, formar parcerias e articular convênios com prefeituras.”

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, afirmou que o

projeto Pré-Escola é um exemplo da política proposta pelo atual governo. “É necessário que a sociedade se mobilize e forme parcerias com o poder público.” O ministro destacou as características do projeto que busca ser abrangente. “A preocupa-



Herbert Levy

ção com a faixa etária entre zero e seis anos é oportuna, pois o ensino fundamental deve ter prioridade no momento.” O MEC, segundo o ministro, está definindo as bases curriculares para o ensino nessa idade. “É importante lembrar que a nossa legislação prevê agora a destinação de 10% de toda a arrecadação municipal para a educação infantil”, declarou.

Segundo o diretor-presidente da GZM, Luiz Fernando Levy, a intenção de investir em educação básica surgiu quando se verificou que o en-

sino profissionalizante não poderia se desenvolver sem o ensino fundamental. “Começamos a procurar soluções e acreditamos que nossa proposta poderá contribuir para estar efetivamente presente na formação das crianças de zero a seis anos.”

O coordenador de projetos do IHL, Horácio Penteado de Faria e Silva Filho, acredita que o investimento em educação favorece toda a sociedade. “Socialmente, com a melhora da educação conseguimos reduzir a desigualdade; politicamente, é o primeiro passo para a formação da cidadania”, diz. Quanto à parte financeira, Silva Filho destaca que já está comprovado que o retorno supera em sete vezes os valores investidos.

De acordo com ele, na faixa etária dos zero aos três anos, estima-se que apenas 13% do total de crianças se encontram em creches ou instituições equivalentes. “Aos quatro anos, 25% têm acesso à pré-escola, aos cinco anos, 50%, e aos seis anos, haveria vagas para quase 100%, caso se eliminasse o gargalo causado pela repetência na 1ª série do 1º grau, que hoje chega a aproximadamente 44%.”